

ALVARO FERREIRA (PUC-Rio / UERJ)
Pesquisador 1D do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Possui graduação em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestrado em Planejamento Urbano e Regional pelo IPPUR – UFRJ, doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado pela Universitat de Barcelona.

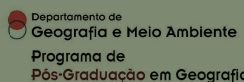
JOÃO RUA (PUC-Rio) Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestrado e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo.

SANDRA LENCIONI (USP / PUC-Rio)
Pesquisadora 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Seus títulos de bacharel, licenciada, mestre e doutora são da Universidade de São Paulo e seu pós-doutorado da Universidade de Paris I (Pantheon-Sorbonne).

GUSTAVO GODINHO BENEDITO (PUC-Rio) Realizou pós-doutorado em Geografia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). É doutor, mestre e graduado em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

ERNESTO GOMES IMBROISI (PUC-Rio) Realiza pós-doutoramento em Geografia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Possui graduação (2006), mestrado (2015) e doutorado (2022) em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

ALVARO FERREIRA (PUC-RIO/UERJ)
ANA FANI ALESSANDRI CARLOS (USP)
ARLETE MOYSÉS RODRIGUES (UNICAMP)
BERNARDO AGUEDA (URAI/USP)
BRUNO MALHEIRO (UFPA)
DANILO VOLOCHKO (UFPR)
DIRCE MARIA ANTUNES SUERTEGARAY (UFRGS)
ERNESTO GOMES IMBROISI (PUC-RIO)
FELIPE RANGEL TAVARES (UERJ)
FERNANDA SÁNCHEZ (UFF)
GUILHERME MOREIRA PETRELLA (UNIFESP)
GUSTAVO GODINHO BENEDITO (PUC-RIO)
HENRI ACSELRAD (UFRJ)
HUÁSCAR SALAZAR LOHMAN (CEESP - BOLÍVIA)
JEFFER CHAPARRO MENDIVELSO (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA - BOGOTÁ)
JEROEN JOHANNES KLINK (UFABC)
JOÃO FERRÃO (UNIVERSIDADE DE LISBOA)
JOÃO MONIZ (UNIVERSIDADE DE LISBOA)
JOÃO RUA (PUC-RIO)
JOÃO TONUCCI (UFMG)
JOÃO TRAJANO SENTO-SÉ (UERJ)
JOSÉ BORZACCHIELLO DA SILVA (UFC / PUC-RIO)
JOSÉ DUARTE RIBEIRO (UNIVERSIDADE DE LISBOA)
ORIOL NEL-LO (UNIVERSITAT AUTÓNOMA DE BARCELONA)
PAULO CÉSAR XAVIER PEREIRA (USP)
RAÚL ZIBECI (DOUTOR HONORIS CAUSA PELA UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN ANDRÉS - LA PAZ)
ROBERTO FALANGA (UNIVERSIDADE DE LISBOA)
RODRIGO HIDALGO DATTWYLER (PUC-CHILE)
ROGÉRIO HAESBAERT (UFF)
SAINT-CLAIR CORDEIRO DA TRINDADE JÚNIOR (UFPA)
SANDRA LENCIONI (USP / PUC-RIO)
VALTER DO CARMO CRUZ (UFF)



Alvaro Ferreira, João Rua,
Sandra Lencioni,
Gustavo Godinho Benedito,
Ernesto Gomes Imbroisi (Orgs.)

ESPAÇO, VALOR E DESIGUALDADE

CONSEQUÊNCIA

Alvaro Ferreira | João Rua
Sandra Lencioni | Gustavo Godinho Benedito
Ernesto Gomes Imbroisi (Orgs.)

ESPAÇO, VALOR E DESIGUALDADE

Visibilizar o passado, compreender
o presente e prefigurar futuros



Um dos nexos aglutinadores que parece atravessar a maior das discussões deste livro diz respeito à teoria do valor em suas diversas manifestações categoriais: valor de uso, valor de troca, antivalor, não valor, renda e reserva de valor. Todas estas manifestações teóricas explicitam-se espacialmente, por exemplo, nas problemáticas relações sociedade-natureza, nas permanentes tensões para a delimitação de áreas protegidas e de terras indígenas e na constituição de precariedades, periferias e favelas como valor em reserva para o capital. Temos uma perspectiva analítica bastante instigante sobre as noções de valor, não valor e mais especificamente antivalor como um elemento central de antagonismo à lógica capitalista. A tríade valor, antivalor e não valor, nesse contexto, desponta como um poderoso instrumento analítico para a compreensão das contradições da produção capitalista do espaço e, ao mesmo tempo, permite identificar e apontar caminhos e trajetórias possíveis para a sua superação. Se o valor representa a lógica dominante que subordina o espaço à acumulação e à reprodução do capital, o antivalor e o não valor apontam para as resistências e as alternativas que se desenvolvem nas fissuras e contradições do sistema, sem perder de vista o horizonte criativo dos diferentes sujeitos sociais que produzem cotidianamente outras espacialidades possíveis — outras socialidades possíveis. Nessa perspectiva analítica, o antivalor pode ser entendido como a possibilidade da negação ativa, bem como da luta contra a imposição do valor. É a expressão da rebelião e da resistência contra a mercadificação da vida e a subsunção da atividade humana à lógica do capital. Assim, na negação do valor prefigura-se, na sua essência, o futuro!